

primeiro percebemos que os resultados da disciplina de História no secundário estavam a piorar.

depois quisemos perceber porquê.

depois perguntámo-nos porque é que um historiador se torna historiador.

e assim nasceu este espectáculo.

Historiadores

Teatro do Vestido

CCB . 13 a 17 novembro . Black Box

Quarta a Sexta às 10h30 (Escolas) / Sábado às 19h00 e Domingo às 17h00

80 min. + 30 min. de conversa /M/12, 3.º ciclo e ensino secundário

Acessibilidade: Sessão de 15 de novembro com interpretação em Língua Gestual Portuguesa



Ficha artística

Texto e direção **Joana Craveiro**

Interpretação **Estêvão Antunes, Inês Rosado, Tânia Guerreiro, Tozé Cunha**

Espaço sonoro **Francisco Madureira**

Cenografia **Carla Martínez**

Figurinos **Tânia Guerreiro**

Iluminação **João Cachulo**

Operação **Vídeo José Torrado**

Assistência **Henrique Antunes**

Direção de produção **Alaíde Costa**

Produção **Teatro do Vestido**

Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes**

No final no século XX, o historiador Eric Hobsbawm escrevia sobre «os jovens homens e mulheres [que cresciam] numa espécie de presente permanente, sem relação com o passado (...)»^[1]. À medida que o século XXI avança, inquietantes notícias dão conta de resultados cada vez piores na disciplina de História num país como Portugal, onde a disciplina de História nos poderia oferecer importantes lições para o hoje, para o aqui. O interesse pelo passado perdeu-se, talvez porque não seja clara a sua relação com o presente.

Entretanto, a História tende a repetir-se, acordando fantasmas do passado. Mas nem assim os mais velhos a conseguem explicar aos mais jovens. «Não estavas lá», «Não viveste», «Não consegues imaginar», «Não sabes», «Não percebes» — com estas frases se arruma de vez a curiosidade dos mais jovens e a esperança de que venham a interessar-se por esse tal *passado*. Este espectáculo do Teatro do Vestido é também sobre isso: sobre o desinteresse, as lacunas, as omissões, sobre investigações, sobre repreensões, sobre, enfim, o gosto ou o desgosto da disciplina de História e daqueles que a escrevem e a ensinam.

Quem são estas mulheres e estes homens que decidiram dedicar-se à escrita da história para que o futuro possa recordar e aprender com um passado que não viveu diretamente? Que ambiente se vive numa aula de História do ensino secundário em Portugal? Quantos braços se levantam quando a professora faz uma pergunta? E que História é essa que se conta nos manuais? Um programa de história é um retrato político do presente de um país e daquilo que se quer inscrever para o futuro.

Num mundo em que o passado é um país estrangeiro^[2] e o futuro fica ainda demasiado longe, *Historiadores* navega da forma única (política, poética e documental) do Teatro do Vestido um mar de inquietações, perguntas e pistas para o que aí vem.

Instalação

^[1] Eric Hobsbawm, *The Age of Extremes*, Nova Iorque, Vintage Books, 1996.

^[2] frase de L. P. Hartley em *The Go Between*, 1953. “The past is a foreign country; they do things differently there.”

O passado em exposição

Artefactos do acervo documental do Teatro do Vestido

CCB . 13 a 30 novembro . Espaço Fábrica das Artes

Quarta a Domingo, 10h00 às 13h00 e 14h30 às 17h30



Uma coleção de objetos — documentos, fotografias, registos de imprensa, cartas — que acompanham o espetáculo *Historiadores*.

Porque a memória se materializa também em registos que perduram no tempo; porque a cada memória se associam muitas vezes imagens, objetos; porque a preservação da memória passa por guardar, preservar e expor estes acervos documentais.

VISITAS ORIENTADAS:

Visitas performativas à exposição pela equipa do Teatro do Vestido

16 e 17 de novembro . sábado às 17h30 . domingo às 15h30 . Espaço da Fábrica das Artes